

ESPECIAL LITERÁRIO JOÃO UBALDO RIBEIRO

ESCRavidÃO, REVOLUÇÕES ARMADAS E IDENTIDADE NACIONAL: QUESTÕES JURÍDICAS E SOCIAIS NA OBRA DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

– Tu é negro de quem? – perguntou o homem rudemente, e Budião, ao ouvir aquela voz autoritária e estridente, reconheceu Almério, o feitor da Armação do Bom Jesus. Mas preferiu não dizer nada, até esperou que ele tampouco o reconhecesse, vestido naquelas roupas da Província e com o bigode recurso que deixara crescer fazia mais de oito anos. Era esquisito que estivesse aqui, ainda mais coberto por molambos imundos, como se fosse um mendigo.

– Não sou negro de ninguém, camarada – disse Budião. – É vosmecê o mestre do saveiro?

– Negro ousado, onde já se viu negro fazendo perguntas! Cadê teu bilhete, anda, mostra teu bilhete!

– Mostrar meu bilhete para quê? Quem é tu?

– Todo branco tem por direito exigir o bilhete a qualquer negro que encontre vagabundo.

– Não estou vendo nenhum branco aqui.

– Escuta cá, pedaço de fumo, não te metas a besta ou te retalho todo neste instante.

[...]

Isto não é bilhete de nada – disse ele. – Nunca vi bilhete como este, isto aqui não é nada.

– Tá de cabeça para baixo, tchê.

– Estou vendo bem que está de cabeça para baixo, de cabeça para cima ou de cabeça para baixo é a mesma coisa, isto não é nada.

– Isto prova que fui anistiado e alforriado, como ex-combatente da República Juliana, da República de Piratini, farroupilha.

(RIBEIRO, João Ubaldo. *Viva o povo brasileiro*. 5. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 361-362.)

O falecimento de João Ubaldo Ribeiro (1941-2014), em data muito próxima à das mortes de outros dois grandes escritores brasileiros, Ariano Suassuna e Rubem Alves, gerou uma sensação de grande perda para a literatura nacional.

Sua literatura representa a arrojada e arriscada tentativa, em grande medida exitosa, de (con)formar a identidade brasileira a partir da análise crítico-sarcástica do contexto social do país, com uma forte veia histórico-literária. A ironia e o humor permeiam sua obra. Seu estilo é dotado de aguçada irreverência, o que proporciona o caráter tipicamente brasileiro de seus textos. As heranças identitárias da ilha de Itaparica, da Bahia, do Nordeste e do Rio de Janeiro são traços marcantes do imaginário de sua ficção.

João Ubaldo é sobretudo um intérprete do Brasil. Sua obra-prima, *Viva o povo brasileiro* (1984), é a prova maior

da força e da intensidade de sua prosa. A riqueza de sua descrição da evolução nacional é impressionante: é pintada, por exemplo, a vida no Recôncavo baiano nos primeiros séculos da nação, passando pela formação do Cangaço, até alcançar a revolta de Canudos, sob a liderança de Antônio Conselheiro.



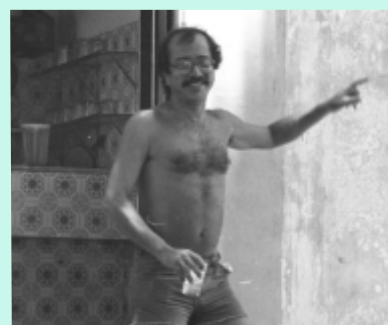
Sua escritura é revolucionária, pois rompe com determinados *standards* da história nacional. Com sua escrita, é possibilitado ao leitor observar, de um ponto de vista privilegiado, questões sensíveis da vida nacional. O seu romance maior talvez represente a última tentativa de se criar um épico brasileiro, capaz de abarcar a história completa da vida nacional, de contemplar a nação em sua totalidade. João Ubaldo se recusa a aceitar a tese da passividade do povo brasileiro. As histórias pessoais das diversas personagens do referido romance nos possibilitam transitar pela formação do Exército, evidenciando a precariedade que

marcou a vida na caserna durante o Império. Por outro lado, a descrição da ascensão e da decadência das grandes famílias do Nordeste do país ilustra os problemas crônicos e congênitos da República.



Sob a pena do escritor, a escravidão não se mostra mais reduzida à mera submissão de negros ao poder da aristocracia branca. Muito pelo contrário, é constante a exaltação dos levantes de negros e a resistência persistente da população negra durante séculos. São feitas alusões aos membros da etnia dos malês, tribo guerreira africana, na formação da negritude baiana. Em certo sentido, João Ubaldo segue uma trajetória que lembra as iniciativas historiográficas de Décio Freitas, historiador gaúcho de esquerda que, em suas pesquisas, reservou espaço de destaque para a análise das revoltas das populações negras no Brasil, das legislações que regulavam a escravidão no Império e do protagonismo de tribos guerreiras africanas na resistência aguerrida ao cativo que lhes foi imposto.

A partir de *Viva o povo brasileiro*, torna-se possível transitar pela história e abrir os olhos, de maneira diferenciada, para questões tão distantes e tão cruéis. Em regra, a miscigenação é tida como um mérito da nação, pois capaz



de dissipar perseguições de cor em razão de o país ser pluri e multicultural, e João Ubaldo reconhece os pontos positivos dessa situação. Contudo, retrata a miscigenação não apenas como uma história exitosa de mistura racial, tal qual comumente abordada por estudiosos brasileiros e estrangeiros, mas como um processo histórico de continuados estupros coletivos praticados por homens brancos contra cativas negras.

A prosa de João Ubaldo é eclética. O romance regionalista, *Sargento Getúlio* (1971), pelo qual o autor ganhou o Prêmio Jabuti como autorrevelação, demonstra o quanto a literatura se relaciona e interconecta com a ética, a política e o Direito.

Considerado pelo próprio João Ubaldo um romance engajado, apresenta uma trama sutil e complexa que comporta numerosas interpretações, como a da transição do Brasil arcaico para a modernidade. O monólogo do policial militar do Sergipe, Getúlio Santos Bezerra, é carregado de elementos fantásticos, mágicos e surrealistas; e o próprio escritor reconheceu que procurou dar um ar fantasmático para a trama.

Até mesmo os textos mais despretensiosos de João Ubaldo proporcionam substratos valiosos. Em *A casa dos budas ditos* (1999), romance dedicado exclusivamente ao pecado capital da luxúria e que carrega a marca irreverente do escritor, a narração é conduzida a partir do olhar retrospectivo de uma mulher. Essa senhora de sessenta e oito anos expõe todos os detalhes de sua libertária vida sexual e acaba, direta e indiretamente, revelando boa parte dos preconceitos de gênero em circulação no Brasil no último século. Inúmeras questões se desvelam por trás da temática libidinosa, possibilitando acessar situações a que eram sujeitadas as mulheres: a necessidade social de preservarem a virgindade, a pressão para a manutenção do casamento, o "teatro" que as mulheres deviam seguir para que não fossem consideradas desonradas.



Luis Rosenfield

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

A TEMPORADA 2014 DO PROGRAMA *DIREITO & LITERATURA* JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NA VIDEOTECA DA RDL

O ano de 2014 significou a era de maturidade do Programa Direito & Literatura, consagrando o novo formato televisivo. As conquistas advindas dessa nova estrutura foram variadas. Agora o programa tem uma hora de duração, contando, pois, com o dobro de tempo de exposição.

Diferentemente do formato dos anos anteriores, passou-se a discutir um tema específico das humanidades, a partir de diversos textos literários. Além disso, foi não só ampliado para três o número de participantes em cada

programa, como também expandidos os campos de atuação acadêmica, agregando, às tradicionais áreas do Direito e da Literatura, a Psicanálise, a Filosofia e a História.

O destaque fica por conta do especial dedicado ao Prof. José Calvo González (Universidade de Málaga, Espanha), no qual foi possível discutir o atual estado dos estudos em Direito e Literatura no Brasil e na América Latina e aprofundar questões relacionadas à investigação jusliterária na Europa e no mundo.

A Temporada 2014 do Programa *Direito & Literatura* está disponibilizada, na íntegra, no Acervo (Videoteca) do site da RDL. São mais de vinte e cinco programas, que tratam de temas relevantes e atuais, como *Violência Sexual*, *Protagonismo Judicial* e *Injustiça Extrema*.

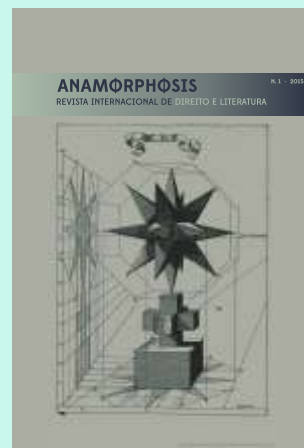
Abaixo segue a relação completa dos programas recentemente incluídos na Videoteca: 233. Direito & Literatura: *A subcidadania no Brasil*; 234. Direito & Literatura: *O paradigma da subjetividade*; 235. Direito & Literatura: *Censura*; 236. Direito & Literatura: *A figura do inimigo*; 237. Direito & Literatura: *A arte da retórica*; 238. Direito & Literatura: *Democracia representativa*; 239. Direito & Literatura: *Violência sexual*; 240. Direito & Literatura: *Invisibilidade social*; 241. Direito & Literatura: *Senso comum*; 242. Direito & Literatura: *Desobediência*; 243. Direito & Literatura: *O paradigma da intersubjetividade*. 244. Direito & Literatura: *Equidade*; 245. Direito & Literatura: *Biografias não autorizadas*. 246. Direito & Literatura: *Injustiça extrema*; 247. Direito & Literatura: *Identidade e alteridade*; 248. Direito & Literatura: *Especial – José Calvo González*; e, por fim, 249. Direito & Literatura: *Protagonismo judicial*.

* * *

CHAMADA: Aberta a submissão de artigos para a Revista ANAMORPHOSIS

A ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura, publicação científica eletrônica, semestral, bilíngue e de fluxo contínuo, vinculada à Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL) já está recebendo artigos e resenhas – em português, inglês, espanhol, francês, italiano e alemão. O objetivo da Revista é divulgar artigos nacionais e estrangeiros, originais e inéditos, oriundos de pesquisas voltadas à produção de um conhecimento interdisciplinar na área de estudos e investigações em Direito e Literatura.

A previsão para o lançamento do primeiro número é março/abril de 2015.



CHAMADA: Jornada Direito e Literatura da RDL

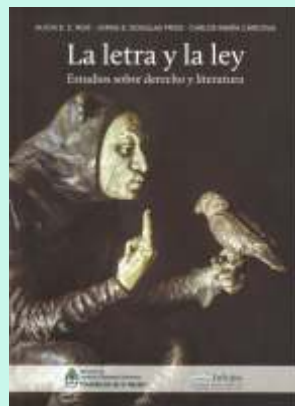
Conforme aprovado na 1ª Assembleia Geral Ordinária da RDL, realizada no dia 14 de novembro de 2014, a RDL passará a promover – em parceria com outras instituições – as Jornadas Direito e Literatura, um evento científico preparatório ao CIDIL que visa à difusão dos estudos e pesquisas em Direito e Literatura. O regulamento das Jornadas e o formulário para a submissão de propostas para sediar o evento encontram-se disponíveis na área "Arquivos para download", na seção Institucional do site da RDL.

NOVIDADES EDITORIAIS

CARCOVA, Carlos Maria; RUIZ, Alicia; PRICE, Jorge E. Douglas. *La letra y la ley. Estudios sobre derecho y literatura*. Buenos Aires: Ministerio de Justicia y Derechos Humanos de la Nación; Infojus, 2014. 336p.

A recente publicação dos três pesquisadores argentinos é uma compilação de textos elaborados durante vários anos – principalmente para as Jornadas de Direito e Psicanálise, evento anualmente realizado na UFPR –, nos quais são trabalhados clássicos da literatura brasileira, como Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa, e A hora da estrela, de Clarice Lispector.

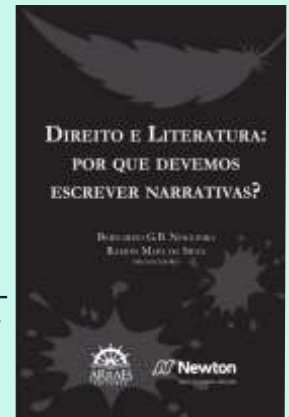
Dentre outras abordagens, são construídas intersecções entre teoria da narração, moral, sociedade e os paradoxos do direito, a partir de diversos romances, eminentemente político-jurídicos, de grande expressão, tais como O leitor, de Bernhard Schlink, 1984, de George Orwell, e O círculo de giz caucasiano, de Bertold Brecht. A figura e o lugar do juiz na sociedade também é objeto de estudo, tendo como ponto de partida as obras O processo, de Kafka, e Hamlet, de Shakespeare.



NOGUEIRA, Bernardo G. B.; SILVA, Ramon Mapa da. *Direito e Literatura: por que devemos escrever narrativas?* Belo Horizonte: Arraes Editores, 2014. 197p.

O novo livro editado pelo Ian Ward, professor da University of Oxford, integra a já prestigiosa coleção Law & Literature, da editora berlinense Walter de Gruyter. Os dezoito ensaios reunidos buscam debater a necessidade de se levar o ideal de direitos humanos a sério.

São propostas alternativas para se tratar do espinhoso tema dos direitos humanos através da interdisciplinaridade – de modo a constituir argumentos com base no direito, na literatura e nas humanidades – e, assim, fornecer novas perspectivas sobre o significado dos direitos humanos no mundo moderno.



WARD, Ian. *Literature and Human Rights: The Law, the Language and the Limitations of Human Rights Discourse*. Berlin: Walter de Gruyter, 2015. 340p.

Os pesquisadores Bernardo Nogueira e Ramon Mapa da Silva organizaram recentemente ensaios sobre a necessidade de se estudar Direito e Literatura, contando com textos de juristas ilustres, como Lenio Luiz Streck e José Manuel Aroso Linhares.

Essa iniciativa vinda de Minas Gerais é saudada pela RDL como mais um dos esforços para disseminar os estudos em Direito e Literatura no país.



<https://www.facebook.com/direitoeliteratura>

O programa *Direito & Literatura*, apresentado por Lenio Luiz Streck e produzido pela Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), em parceria com a TV UNISINOS, vai ao ar, toda semana, por este canal e pela TV Justiça, nas quartas-feira, às 20h, com reprises nas sextas, às 21h30min, nos sábados, às 9h, e nos domingos, às 8h30min. Se você não puder assistir, acompanhe pelo youtube.

Entre em contato conosco. Envie suas críticas, sugestões e contribuições para: boletim@rdl.org.br